



PROGRAMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DA BACIA DO RIO IPOJUCA

**PLANO EXECUTIVO DE REASSENTAMENTO INVOLUNTÁRIO PARA
IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO
MUNICÍPIO DE BELO JARDIM/PE**

Recife, julho de 2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	5
3. SERVIÇOS DE ENGENHARIA EM EXECUÇÃO	7
4. EQUIPAMENTOS DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO A SEREM INSTALADOS QUE REQUEREM AQUISIÇÃO DE TERRAS	10
5. FORMAS DE COMPENSAÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS DESAPROPRIADOS.....	11
6. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM ADQUIRIDAS	11
7. RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL PELA AQUISIÇÃO	12
8. PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO COM AS PESSOAS AFETADAS	13
9. METODOLOGIA ADOTADA – INDENIZAÇÃO ASSISTIDA.....	13
10. ACOMPANHAMENTO SOCIAL	15
• Fase: Pré- reassentamento.....	15
• Fase: Intervenção	17
• Fase: Pós Reassentamento.....	18
11. SITUAÇÃO DAS DESAPROPRIAÇÕES DO EMPREENDIMENTO	19
12. CRONOGRAMA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ÁREAS PARA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DA SEDE DO MUNICÍPIO DE BELO JARDIM/PE	23
13. PROCEDIMENTOS SOCIAIS DE APOIO ÀS OBRAS	24
14. MATRIZ INSTITUCIONAL.....	29

APRESENTAÇÃO

O presente documento vem cumprir com as exigências do Banco Interamericano - BID, na apresentação do Plano Executivo de Reassentamento Involuntário para implantação do sistema de esgotamento sanitário do município de Belo Jardim/PE, tudo em consonância com a Política Operacional OP – 710 do BID.

O Programa de Saneamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Ipojuca – PSA Ipojuca, objeto do Contrato de Empréstimo nº 2901/OC-BR, foi concebido visando promover o saneamento por meio da ampliação da cobertura de esgotamento sanitário e dos índices de tratamento de esgotos, de modo a melhorar a qualidade ambiental da bacia e aumentar a disponibilidade de água de boa qualidade.

As atividades do PSA Ipojuca, notadamente a implantação de sistemas de esgotamento sanitário em sedes municipais, são desenvolvidas na sua maioria em vias públicas onde geralmente são implantados os emissários, interceptores, redes e ramais coletores de esgotos e, de forma bastante reduzida, em áreas privadas para implantação de unidades estacionárias como elevatórias e estações de tratamento dos esgotos coletados. Desta forma, é de se esperar que o número de deslocamentos físicos involuntários de pessoas seja pequeno, principalmente quando a política adotada nos projetos de esgotamento sanitário é minimizar a perturbação do meio em que vivem as pessoas da sua área de influência.

O Plano em tela descreve todo o processo desenvolvido para aquisição de áreas necessárias à implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário da sede do Município de Belo Jardim/PE, nos bairros de Floresta, COHAB I e zona rural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estado de Pernambuco, com destaque para o Município de Belo Jardim	6
Figura 2: Rede Condominial Projetada por Bacia.....	8
Figura 3: Localização da Planta e Emissário da EEE 7.1.....	9
Figura 4: Locação da ETE Centro 1	10
Figura 5: - Abordagem Social para informar aos moradores sobre o início de implantação do coletor	25
Figura 6 e 7: - Reunião Condominial	25
Figura 8 e 9: - Aplicação do Termo de Adesão	26
Figura 10: - Entrega dos certificados - Curso Ferramentas de Planejamento e Gestão Empresarial	27
Figura 11: - Divulgação do curso no Site da Secretaria de Juventude e Trabalho de Belo Jardim .	28
Figura 12 e 13: - Identificação da área e visita ao proprietário de um terreno	28

1. INTRODUÇÃO

O Marco Conceitual da Política de Reassentamento do PSA Ipojuca estabelece a necessidade de elaboração de um Plano de Reassentamento quando as obras possam vir a demandar a necessidade de pequenas relocações de população e/ou aquisição de terras. As alternativas de reassentamento estabelecidas são: (i) apartamentos em conjuntos habitacionais em bairros localizados na cidade; (ii) desapropriação; e (iii) carta de crédito.

Especificamente quanto à Desapropriação pela instituição Compesa, esta se constitui em compensação financeira com valor adequado à compra de outra residência ou terreno de mesmo padrão. O valor pago deverá incluir a indenização da terra nua e das benfeitorias existentes.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto do Sistema de Esgotamento Sanitário da cidade de Belo Jardim, contempla toda sua área urbana, e foi elaborado no âmbito do PSA Ipojuca. As obras serão executadas em etapas, e com os recursos do Programa será contemplada uma parte da cidade correspondente a 30% de sua área. Nesta etapa, serão executadas 6.379 ligações domiciliares, ramais prediais, rede coletora, estação elevatória e Estação de Tratamento, com consequentes demandas de desapropriação de áreas.

De acordo com o censo 2010 do IBGE, a população residente atingiu um total de 72.432 habitantes, sendo 58.233 na zona urbana e 14.199 na zona rural. Os habitantes do sexo masculino totalizavam 34.780, enquanto 37.652 era formado pelo sexo feminino.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de Belo Jardim em 2010 foi 0,629. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,783, seguida de Renda, com índice de 0,617, e de Educação, com índice de 0,514. Possui o 2º maior PIB desta Microrregião, atrás apenas de Caruaru. É a cidade sede das indústrias de Acumuladores Moura S.A., Natto Alimentos, Palmeiron (ASA), Cremosinho, EMPAC.

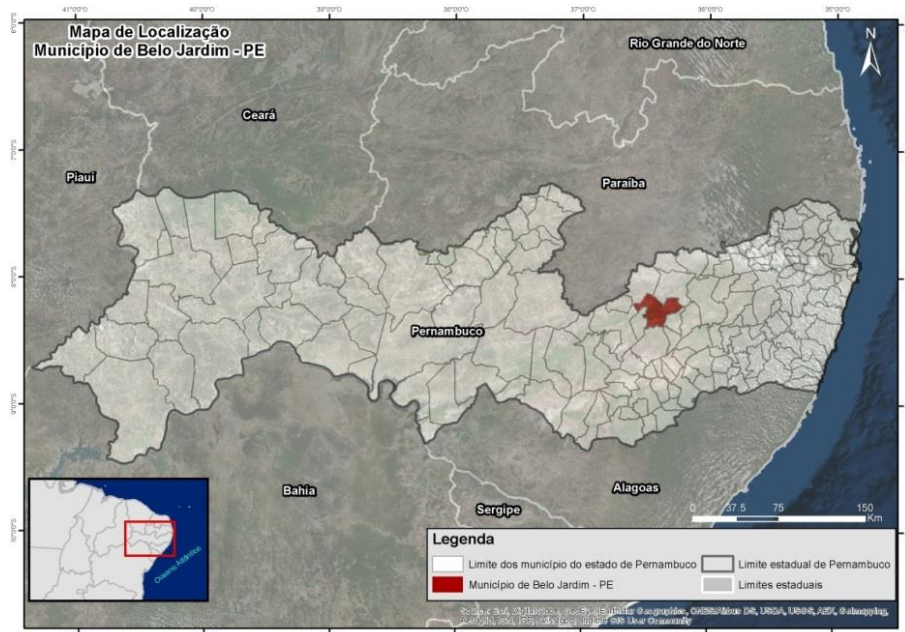
A cultura belo-jardinense baseia-se em uma forte influência da música que é representada na cidade desde seus primórdios. Conta com a presença de duas escolas de música que fizeram e ainda fazem história na cidade. A Filarmônica São Sebastião fundada em 20 de janeiro de 1887 e a Sociedade de Cultura Musical (conhecida como "cultura") que foi fundada em 8 de fevereiro de 1935.

A seguir, mais algumas informações/características deste município:

- **Localização e Acesso**

O município de Belo Jardim está localizado na mesorregião Agreste e na Microrregião da Mata Meridional do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com Jataúba e Brejo da Madre de Deus, a Sul com São Bento de Una, a Oeste com Sanharó e Pesqueira e Leste com Tacaimbó. Distante 187 km da capital de Pernambuco, o município de Belo Jardim tem seu acesso pela BR-232. Localiza-se a uma latitude 08°20'09" sul e a uma longitude 36°25'26" oeste, estando a uma altitude de 607 metros, ocupando uma área municipal de 647,70 km² (Figura 1).

Figura 1: Estado de Pernambuco, com destaque para o Município de Belo Jardim



Fonte: Conen (2016)

A acessibilidade da área urbana do município de Belo Jardim estabelece-se fundamentalmente a partir da utilização de transportes rodoviários, principalmente devido à importância locacional da BR-232, que corta grande parte da sede municipal.

- **Turismo, Cultura e Lazer**

A atividade turística em geral, apresenta um grande potencial, mas implica necessariamente em infraestrutura e ações de estudos e planejamentos que viabilizem intervenções relevantes na organização da atividade, mas acima de tudo da cidade. Esta indústria intensifica investimentos nas cidades foco, no planejamento e obras de recepção e ampliação das já existentes, para proporcionar alternativas ao turismo de qualidade e absorção desta demanda flutuante nos segmentos de saneamento, necessitando desta forma um planejamento diferencial.

As atividades de lazer são coadjuvantes importantes para toda prática do turismo, seja o cultural, o religioso e de atividades esportivas. Geralmente de fomento popular estas atividades complementa o segmento objetivado pelo turista ao escolher a Cidade.

De acordo com a Prefeitura, a cidade de Belo Jardim possui atrativos naturais importantes na região, entre eles cachoeiras, piscinas naturais e a Serra do Caboclo.

Há ainda na região algumas arquiteturas marcantes, como por exemplo, a estação ferroviária, que apresenta as mesmas características e moldes-padrão das edificações da Rede Ferroviária da Great Western e hoje, apesar do bom estado de conservação, é utilizado como residência e depósito de carga, situando-se no meio do núcleo urbano.

- **Geografia Física**

Para levantamento da climatologia do município de Belo Jardim, foi realizado estudo da região para compor o Diagnóstico do município, produto que faz parte do Projeto Básico do SES. Sendo assim, optou-se pela utilização dos dados mais recentes disponibilizados pelo sítio do Instituto Nacional de Meteorologia (o intervalo analítico entre 1961 e 1990). Assim, um primeiro esforço foi realizado com o intuito de que se pudessem localizar todas as estações meteorológicas de observação de superfície automáticas existentes no estado de Pernambuco. Assim, podem-se identificar quais estações poderiam fornecer dados mais contextualizados da área de interesse, ou seja, do município de Belo Jardim. Apesar da inexistência de estações dentro da área de estudo, a adoção das estações mais próximas contribuíram de maneira assertiva sobre como o clima se comporta na região. Assim, foram selecionadas as seguintes estações de Arcoverde, Caruaru, Garanhuns e Surubim.

As estações selecionadas, apresentaram maiores índices pluviométricos entre os meses de março e julho, contrastando com períodos mais secos que se estabelecem de agosto a fevereiro.

Entre os meses de Junho e Agosto nas quatro estações analisadas, percebeu-se que estes meses se apresentam como meses mais frios quando comparados com o restante do ano.

Em relação à geologia de Belo Jardim, segundo o Mapa da Geodiversidade do estado de Pernambuco, o município de Belo Jardim possui cinco unidades geológicas, onde a predominante no município é o Suíte intrusiva Itaporanga - Plúton Caruaru – Arcoverde, que cobre cerca de 86,0% da área municipal.

É interessante notar que grande parte da área urbana do distrito Sede do município se localiza justamente sobre esta unidade (aproximadamente 91%), que se caracteriza fundamentalmente pela produção de rochas ornamentais, bem como para a produção de brita (voltada para a construção civil). No entanto, a porção sul da área urbana citada se encontra parcialmente sobre a unidade Belém de São Francisco (cerca de 9%). Esta unidade, por sua vez, apresenta terrenos adequados para a implementação de fundações de obras de grande porte (ainda que possua uma série de implicações negativas, tais como: solo ligeiramente empobrecido e de alta erosividade, dependendo do desenvolvimento deste solo).

A topografia marcada no território municipal contribui diretamente para o delineamento dos cursos d'água locais apresentados. O divisor, que passa ao norte da área urbana do município, delimita o município em duas bacias principais, sendo elas: a bacia hidrográfica do Capibaribe e a bacia hidrográfica do Rio Ipojuca (que passa ao sul do município, tendo como principal afluente, neste trecho, o rio Bitury).

3. SERVIÇOS DE ENGENHARIA EM EXECUÇÃO

O projeto previsto para o sistema de esgotamento da sede municipal de Belo Jardim integra o atendimento de 16 bacias de esgotamento através de Rede Coletora de Esgoto e Rede Condominial, junto com a execução de 8 Estações Elevatórias de Esgoto com seus respectivos emissários, 2 Fossas Filtro para atendimento das pequenas áreas que não se conectam ao sistema e propiciam este tipo de solução, e 2 Estações de Tratamento de Esgoto, uma das quais será resultado da ampliação do sistema de tratamento existente (Estação de Tratamento do

Loteamento Inhumas).

Porém, encontra-se em obras uma parte da Bacia 3 e toda a Bacia 7. Além disso, também se encontra em construção uma estação de tratamento de esgotos e duas estações elevatórias de esgoto (uma localizada na Bacia 7 e outra na entrada da ETE).

Em relação ao estudo populacional desenvolvido para o projeto, partiu-se de uma população residente de 72.432 habitantes (2010) e é esperada, no horizonte de 2044, uma população de 93.346 habitantes pelo modelo linear. Este modelo é o que mais se aproxima da realidade atual, devido à proximidade da previsão do IBGE para 2016 e à adequação do modelo ao histórico do município. Para as Bacias em fase de obras, estima-se uma população de 34.328 habitantes em 2044.

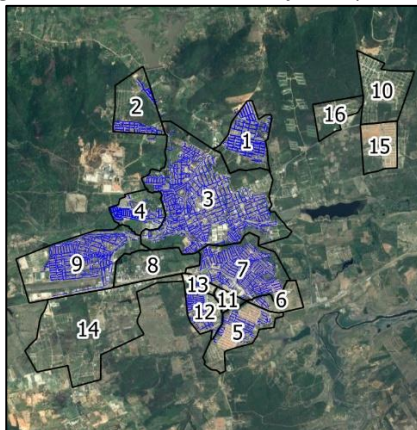
A concepção do traçado levou em conta os condicionantes topográficos da área, aproveitando vias públicas, e minimizando a necessidade de desapropriações e de execução de elementos singulares tais como estações elevatórias e sifões. Os diâmetros e materiais considerados, para seu dimensionamento, foram PVC para diâmetros nominais de 150 mm até 400 mm, e PEAD para diâmetros maiores.

A seguir, são apresentados mais detalhes da obra em execução:

- **Bacia 3**

Para a Bacia 3 (Figura 2) estão previstos a implantação de 23.249,59 m de rede, 78.716,40 m de ramal condominial e uma vazão média de 44,49 l/s. No entanto, na obra ora licitada, está previsto a implantação da terça parte deste quantitativo. Abacia 3 possui 351,13 ha de área.

Figura 2: Rede Condominial Projetada por Bacia



Fonte: Projeto Básico

- **Bacia 7**

Para a Bacia 7 (Figura 2), estão sendo implantadas 9.756,12 m de rede coletora, 34.803,77 de ramal condominial e espera-se uma vazão média de 21,77 l/s. Esta Bacia possui 130,97 ha de área.

Vale salientar que das 6.379 ligações domiciliares previstas, nas Bacias em obras, uma parte poderá ser também contemplada com ações dentro das residências, caso não disponham de instalações hidráulicas adequadas.

A elevatória 7.1 (Figura 3), localizada nesta Bacia, é do tipo poço úmido com caixa de areia, grade de barras, calha parshall e casa de comando e controle. O local de implantação é no loteamento Parque Residencial Floresta, faz confrontação ao Norte com o Bairro do Pontilhão, ao sul, continuidade do Bairro Floresta, a Leste e Oeste com a BR-232. O terreno é plano com acesso facilitado pela BR-232.

Figura 3: Localização da Planta e Emissário da EEE 7.1

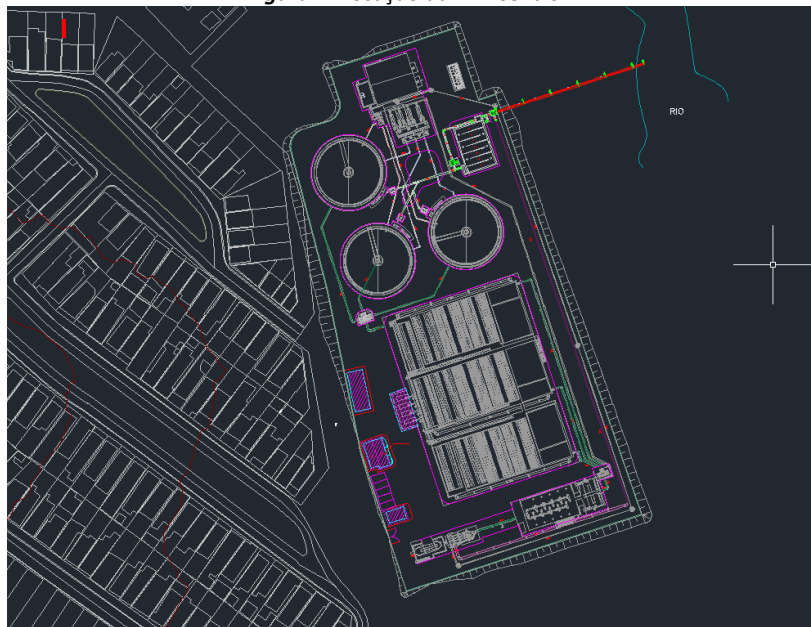


Fonte: Projeto Básico

Ainda na Bacia 7, será construída a ETE Centro 1 (Figura 4). O tratamento preliminar é composto por grade, peneiras estáticas e caixa de areia. As unidades da ETE foram dimensionadas visando garantir concentrações de DBO e NTK inferiores a 30mg/l e 10mg/l, respectivamente. A ETE foi dimensionada para alcançar estas concentrações finais considerando a paralisação de uma unidade biológica (1 Tanque de Aeração + 1 Decantador Secundário). Portanto, o dimensionamento do processo é realizado considerando apenas 2 tanques de aeração e dois decantadores em funcionamento (embora a ETE possua 3 tanques de aeração e 3 decantadores).

Dentro da ETE existe ainda uma estação elevatória de esgotos com vazão média de 77,87 l/s.

Figura 4: Localização da ETE Centro 1



Fonte: Projeto Básico

4. EQUIPAMENTOS DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO A SEREM INSTALADOS QUE REQUEREM AQUISIÇÃO DE TERRAS

As áreas objeto de Desapropriação/Cessão estão indicadas no Quadro a seguir.

Equipamento a ser Implantado		Localização
1	Estação Elevatória 7.1	Loteamento Parque Residencial Floresta, Lote 4 e 5, quadra G
2	Estação de Tratamento de Esgoto	Fazenda Floresta (Paroquia Nossa Senhora da Saudade)
3	Estação de Tratamento de Esgoto	Rua Marcos Luis Cordeiro
4	Estação de Tratamento de Esgoto	Rua Marcos Luis Cordeiro
5	Trecho do Coletor 64 Bacia 3.3	Rua Solidão
6	Coletor 1 – Bacia 7	Rua Ricardo de Luzia, 490 - Pontilhão
7	Coletor 1 – Bacia 7	Rua Ricardo de Luzia, 490 - Pontilhão
8	Coletor 1 – Bacia 7	Rua do Carvalho, 104 - Cohab I
9	Coletor 1 – Bacia 7	Rua do Carvalho, 104 - Cohab I
10	Coletor 1 – Bacia 7	Rua do Carvalho, 104 - Cohab I
11	Coletor 1 – Bacia 7	Rua Coronel Ludugero, 100 - Cohab I
12	Coletor 1 – Bacia 7	Rua Raimundo de Castro
13	Coletor 1 – Bacia 7	Av. Cinquentenário, 410 - Cohab I

14	Coletor 1 – Bacia 7	Rua José Raimundo de Castro
15	Coletor 1 – Bacia 7	Rua José Raimundo de Castro
16	Coletor 1 – Bacia 7	Rua Dona Santa
17	Coletor 1 da Bacia 7	Rua Zé Limeira
18	Coletor 1 da Bacia 7	Rua Jacó Alves, 96
19	Coletor 1 da Bacia 7	Rua Jacó Alves, 96
20	Coletor 1 da Bacia 7	Rua Ricardo de Luzia, 490 - Pontilhão
21	Coletor 1/55 – Bacia 7	
22	Coletor 1/55 – Bacia 7	
23	Coletor 1/55 – Bacia 7	
24	Coletor 1/55 – Bacia 7	
25	Coletor 8 – Bacia 7	Rua Marcos Luis Cordeiro
26	Coletor 8 – Bacia 7	Rua Marcos Luis Cordeiro
27	Coletor 8 – Bacia 7	Rua Marcos Luis Cordeiro
28	Coletor 8 – Bacia 7	Rua Marcos Luis Cordeiro
29	Coletor 13 – Bacia 7	
30	Coletor 19	Rua Sebastião Andrade da Silva
31	Coletor 19	Rua Rodrigues Torres
32	Coletor 19	Rua Jessé Rodrigues Torres
33	Coletor 23 – Bacia 7	Rua do Sossego Loteamento João Paulo - I
34	Coletor 23 – Bacia 7	Rua do Sossego Loteamento João Paulo - I
35	Coletor 23 – Bacia 7	Rua do Sossego Loteamento João Paulo - I
36	Coletor 23 – Bacia 7	Rua do Sossego Loteamento João Paulo - I
37	Coletor 55	Rua José Marciel, 55 - São Pedro

Considerando que o Plano tem como base o levantamento das áreas a serem impactadas pelo empreendimento realizado pela área de engenharia, e em se tratando de obras de saneamento, não se descarta ajustes quando da execução das obras.

5. FORMAS DE COMPENSAÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS DESAPROPRIADOS

A compensação financeira inclui a indenização para as famílias afetadas, referentes ao imóvel, culturas e benfeitorias (edificações, cercas, poços etc.), de modo a permitir a manutenção ou melhoria do seu padrão socioeconômico.

6. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM ADQUIRIDAS

Para o trabalho de avaliação a equipe de desapropriação visita todas as áreas e fotografa os imóveis e benfeitorias, com a finalidade de documentar caso a caso as características dos mesmos para garantir a correta elaboração do laudo avaliatório, que determinará o valor a ser pago em caráter indenizatório.

A seguir tabela identificando as categorias das indenizações dos terrenos, seus tipos de uso e condição do ocupante.

Nomenclaturas usadas no Laudo de Avaliação

CATEGORIA	Desapropriação	Desapropriação é o procedimento pelo qual o Poder Público, retira de seu dono a propriedade de certo bem móvel ou imóvel, fundado na necessidade pública, utilidade pública ou interesse social, adquirindo-o para si, mediante justa e prévia indenização
	Servidão Administrativa	A servidão administrativa é uma das modalidades especiais de intervenção do Estado na propriedade sobre o imóvel de propriedade particular, em função do interesse público. De toda forma, o proprietário não mais utilizará exclusivamente o bem o qual é titular, vez que o Poder Público também dele gozará.
	Doação	A doação em vida é um instrumento de transmissão de recursos, bens e direitos para herdeiros e terceiros conforme a vontade do doador.
TIPO DE USO	Benfeitoria	Resultado de obra ou serviço realizado num bem e que não pode ser retirado sem destruição, fratura ou danos. No caso de haver benfeitorias na área pretendida, estas serão indenizadas de acordo com seu tipo.
	Cultura Agrícola	Para as atividades produtivas, formais e informais, é aplicado o método denominado de lucro cessante, que corresponde o rendimento salarial que o afetado deixa de ganhar devido à ocorrência do dano. A compensação oferecida refere-se ao pagamento por este lucro estimado ao período da plantação e coleta.
	Imóvel	Bem constituído de terreno e eventuais benfeitorias a ele incorporadas. Pode ser classificado como urbano ou rural, em função de sua localização, uso ou vocação. É feita uma análise técnica para identificar o valor do bem, seus custos, fruto e direitos, assim como determinar indicadores da viabilidade de sua utilização econômica, para uma determinada finalidade e situação. Observa-se o tipo de construção, estado de conservação, o padrão construtivo, a quantidade de habitantes da unidade, entre outros aspectos, de modo a se chegar a um valor compatível com o preço de mercado e que permita às famílias, por conseguinte, a aquisição de outro imóvel de igual ou melhor padrão.
	Terreno	Terreno é um pedaço de terra, urbano ou rural, reservado para construção de imóveis.
OCUPANTE	Proprietário	Aquele que detém a posse legal de um bem imóvel, de terra.
	Posseiro	Indivíduo que ocupa terra devoluta ou abandonada e passa a cultivá-la.

Fonte: UGP - PSA Ipojuca

7. RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL PELA AQUISIÇÃO

A aquisição das áreas será de responsabilidade da COMPESA passando a área a integrar o patrimônio dessa Companhia, por meio de sua Gerência de Desapropriação e Regularização Fundiária – GDS/COMPESA.

8. PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO COM AS PESSOAS AFETADAS

No primeiro contato é apresentado o Projeto do Sistema de Esgotamento Sanitário, justificando-se a necessidade da aquisição das áreas e propondo-se a indenização financeira como forma adequada para a compensação dos bens afetados. Essa alternativa não é questionada. No encontro subsequente, apresenta-se o valor da compensação estimado a partir do laudo de avaliação e iniciam-se as rodadas de negociação. Todos os esforços são feitos no sentido de se chegar a um acordo administrativo. Apenas quando falham todas as tratativas possíveis, o processo é levado à via judicial, com o depósito em juízo do valor proposto (que pode ser revisto para mais durante o processo judicial, mas fica disponível imediatamente à parte afetada) e solicitação da Imissão de Posse para andamento das obras.

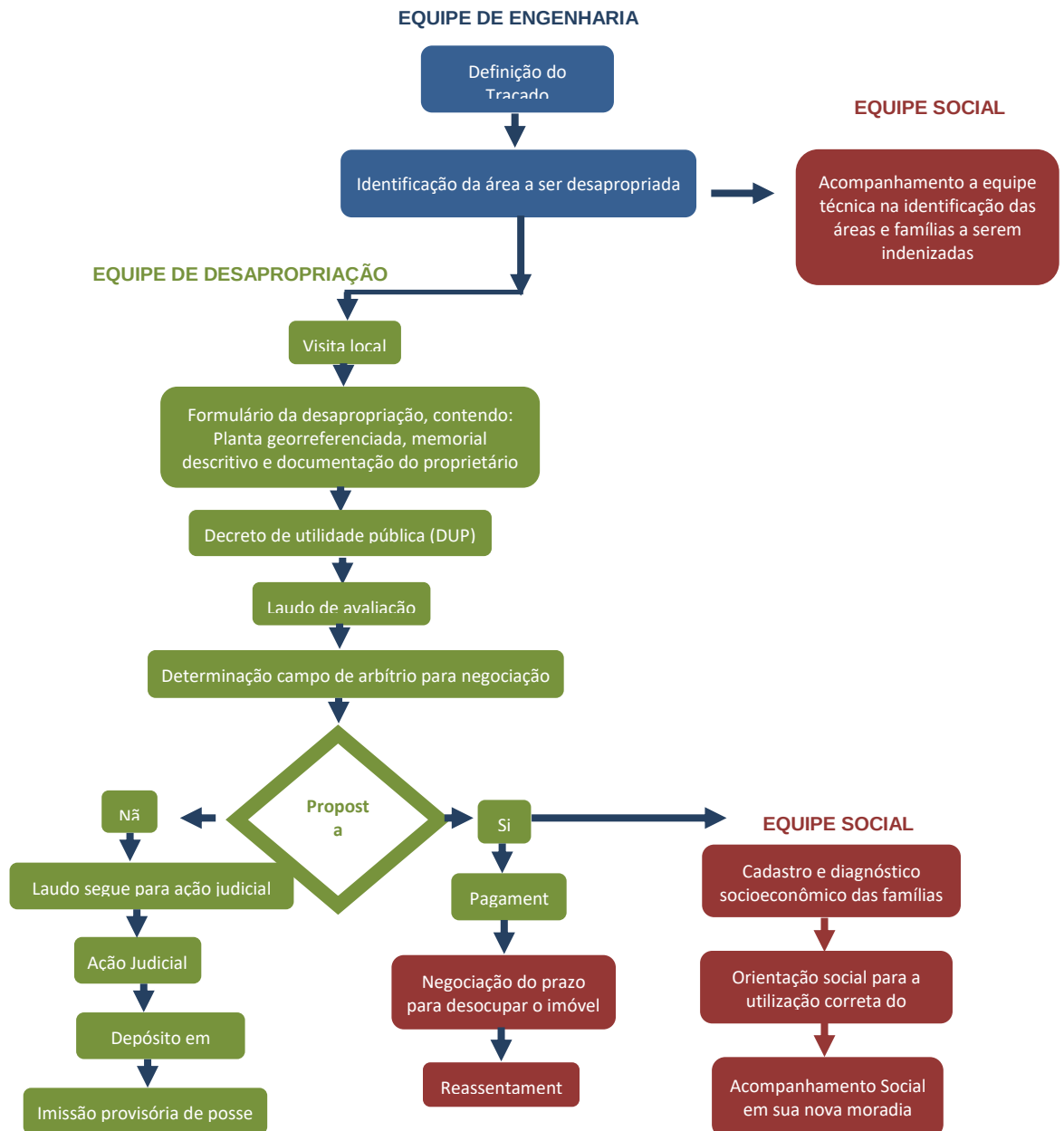
9. METODOLOGIA ADOTADA – INDENIZAÇÃO ASSISTIDA

A Metodologia adotada pelo PSA Ipojuca, denominada de Indenização Assistida, considera as características dos empreendimentos a serem implantados no âmbito do PSA Ipojuca, obras lineares, baixo percentual de reassentamento involuntário, compensação financeira e obras com forte atuação da equipe social.

As atividades se iniciam quando da identificação da necessidade de deslocamento involuntário das famílias, pela equipe de engenharia, sendo todo o processo acompanhado pela equipe social do Programa. Cabe ao setor de desapropriação da COMPESA a avaliação do imóvel e negociação com o proprietário quanto ao pagamento, e, quando necessário, acompanhado pela equipe social.

Para facilitar o entendimento, apresenta-se a seguir um fluxograma das atividades a serem desenvolvidas, e na sequência o seu detalhamento.

Fluxograma da Indenização Assistida



10.ACOMPANHAMENTO SOCIAL

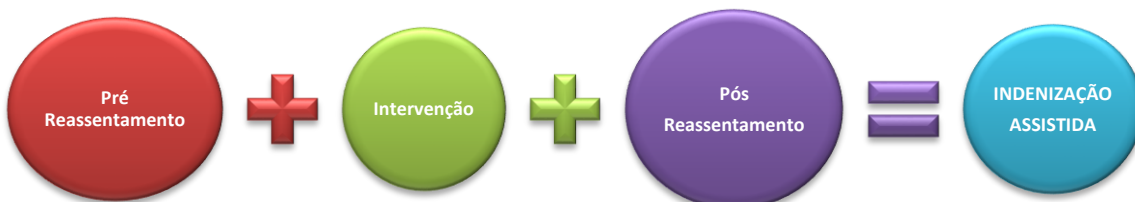
O acompanhamento às famílias a serem realocadas dentro do Processo de Indenização Assistida se inicia desde o momento da avaliação do imóvel, onde a equipe técnica de desapropriação da COMPESA realiza o laudo avaliatório e a equipe social inicia a abordagem das famílias a serem indenizadas, identificando as casas e levantando os dados dos proprietários dos imóveis.

As etapas do acompanhamento social podem ser resumidas em:

- Acompanhar a equipe técnica na identificação das áreas e famílias a serem indenizadas;
- Aplicar o Instrumental Cadastro Socioeconômico;
- Elaborar o Diagnóstico Socioeconômico dos Afetados;
- Realizar visitas para orientação ao uso correto do recurso na aquisição, inclusive apoiando, quando possível, na identificação do novo imóvel;
- Implantar mecanismo de queixa e reclamação – Plantão Social;
- Realizar visitas durante o processo de adaptação ao novo imóvel;
- Aplicar o Instrumental de Acompanhamento Social;
- Verificar a Matriz de Vulnerabilidade Social dos afetados;
- Elaborar o Relatório Final referente ao empreendimento.

Do ponto de vista metodológico é possível dividir o processo de reassentamento em três fases: (i) Pré reassentamento, (ii) Intervenção/ indenização e (iii) Pós reassentamento/ Pós indenizatório.

Metodologia do Processo da Indenização Assistida



Fonte: UGP - PSA Ipojuca

- Fase: Pré- reassentamento

O trabalho é desenvolvido visando garantir que toda a população impactada pelas intervenções seja informada sobre as ações da COMPESA e do Programa PSA Ipojuca na área, e sobre os principais objetivos das obras.

Nesta fase são realizadas reuniões setorizadas que têm o objetivo de estabelecer um canal de comunicação e informação. O trabalho é apoiado em atividades de divulgação que abordem a importância do empreendimento como uma obra estruturadora do Estado.

Atividades previstas:

Acompanhar a equipe técnica na identificação das áreas e famílias a serem indenizadas.

O trabalho inicial é a identificação das áreas e das famílias que serão relocadas devido ao empreendimento a ser instalado. Em seguida a equipe da Gerência de Desapropriação e a equipe social do PSA Ipojuca iniciam o processo de negociação com as famílias, cada equipe fazendo sua parte, a GDS com a elaboração do laudo de avaliação e o social em seu primeiro contato com a família criando um espaço de aproximação e confiança.

Em seguida ocorrerá uma visita domiciliar com o objetivo de discutir o processo do reassentamento involuntário. A modalidade utilizada pela Compesa neste processo é a chamada indenização monetária.

Aplicar o cadastro socioeconômico e elaborar o diagnóstico socioeconômico dos afetados

A aplicação deste instrumental é feita no momento em que a família já foi identificada e inicia o processo de negociação para posterior pagamento monetário de suas benfeitorias. O instrumental denominado cadastro socioeconômico foi elaborado pela equipe social do PSA Ipojuca, com a preocupação de atender as demandas específicas da Política Operacional do BID (OP – 701), contendo perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de identificar os aspectos considerados capazes de delinear as condições de vida das famílias, conforme detalhamento a seguir:

Informações Cadastrais do Imóvel:	condição de ocupação, endereço, titularidade, nome completo do proprietário do imóvel, nº de famílias no imóvel;
Informações sobre o(a) Responsável pela Família:	nome, gênero, estado civil, idade, ocupação atual, escolaridade, renda, cônjuge, documentos pessoais;
Caracterização Familiar:	nome, gênero, estado civil, parentesco, idade, escolaridade, situação de trabalho, renda, curso profissionalizantes que tem interesse em fazer, tempo de residência, última residência, programas e instituição social que cobre a comunidade, participação em programa de governo/ benefício social.
Informações sobre a Saúde da Família:	doenças mais frequentes na família, quantos filhos tiveram, mortalidade infantil, quantos filhos morreram no período de 1 ano de vida.
Informações sobre a Organização Comunitária:	participação em instituição social, se conhece alguma liderança da comunidade, principais necessidades da comunidade hoje, se já foi realizado algum trabalho social em benefício da população, quais as instituições que cobrem a comunidade.
Informações Gerais sobre o Imóvel e Infraestrutura:	nº de cômodos, nº de pavimentos, tipo de construção, revestimento, material de piso, condição do imóvel, uso do imóvel, instalação elétrica, abastecimento d'água, armazenamento de água, destino do lixo, esgotamento sanitário, uso do sanitário, plantação de frutas/verduras na propriedade, criação de animais.

Após a obtenção de todas as informações dos afetados, o Diagnóstico Socioeconômico é

elaborado. A equipe social do PSA Ipojuca estabeleceu como Matriz de Indicadores a mesma utilizada pelo Ministério das Cidades em projetos semelhantes, conforme descrito abaixo:

Matriz de Indicadores

EIXO	DIMENSÃO	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
MORADIA E INSERÇÃO URBANA	- Infraestrutura básico - Mobilidade Urbana - Qualidade Ambiental - Moradia - Regularização Fundiária - Controle Urbanístico	- Abastecimento de água, Rede de esgoto, Coleta de lixo, Iluminação pública, Rede de eletricidade, Drenagem pluvial e fluvial, Vias veiculares, Vias de pedestres - Acessibilidade e mobilidade - Qualidade da água de rios e lagos, Áreas verdes e de lazer, destinação: esgotos, águas pluviais, lixo; Áreas de (APP); Encostas e áreas de risco geotécnico e de servidão - Adequação às funções básicas da unidade e às áreas comuns dos loteamentos; permanência das famílias / repasse das unidades - Documentos de titulação das famílias - Uso e ocupação de acordo com a legislação urbanística	- Verificação em campo, consultoria junto aos responsáveis pelo serviço, questionário com moradores - Verificação no projeto - vistoria ou observação de campo - questionário com moradores
INCLUSÃO SOCIAL	- Acesso a Serviços Sociais Públicos - Cidadania e Participação - Inserção no mundo do trabalho	- Oferta e uso dos equipamentos e serviços públicos de educação, saúde, esporte, lazer, cultura e assistência social - Comunicação e acesso à informação - Segurança Pública - Organização dos moradores - Economia familiar	Questionário com moradores; vistoria ou observação de campo
SATISFAÇÃO DO MORADOR	- Moradia e serviços urbanos - Vida social e comunitária	- Abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, varrição, iluminação pública, rede de eletricidade; acesso de veículos e pedestres, acesso a serviços e equipamentos sociais, meio de transporte público, locais de comércio e serviços, Acesso ao trabalho, Acesso à escola, Segurança pública, Paisagem e estética da área, Inundações; alagamentos, Riscos geotécnicos, Adequação da - - Questionário com moradores às necessidades da família. - Economia familiar; sociabilidade; diálogo com o poder público; apropriação das melhorias na moradia e na área de intervenção	Questionário com moradores

- Fase: Intervenção

Esta fase corresponde ao acompanhamento social junto às famílias indenizadas, com o objetivo de orientá-las a respeito da aquisição da nova propriedade. A procura deste novo local deve atender às demandas sociais existentes em sua localidade de origem, para que estas não sejam prejudicadas em suas vinculações aos programas e instituições sociais.

Após o recebimento da indenização, a família tem um prazo de 30 dias estabelecido pelo setor de desapropriação da COMPESA para entregar o imóvel. Vale salientar que o prazo é combinado com o expropriado, podendo ser ampliado na negociação.

Atividades na fase de intervenção

Visita domiciliar para orientação do uso correto dos recursos

A visita domiciliar é um instrumento voltado para o atendimento ao indivíduo e a família,

proporcionando um melhor conhecimento das condições e dinâmicas familiares e do seu entorno. Nesta fase as visitas de orientação às famílias são intensificadas a fim de orientar quanto à utilização do valor recebido, o qual deverá ser investido na compra de outro imóvel de igual ou superior valor/estrutura em relação ao imóvel indenizado, em local de boa habitabilidade, ou seja, local que não seja de difícil acesso, não apresente riscos geológicos e de preservação ambiental. Além de orientar no acesso quanto à inserção em serviços públicos de educação, de assistência social, de saúde, entre outros. Quando possível, a equipe social apoia na identificação do novo imóvel.

Mecanismo de queixa e reclamação - Plantão Social

Como um dos mecanismos de queixa e reclamação foi instalado na área de abrangência do projeto um escritório denominado Plantão Social composto por profissionais experientes em trabalhos comunitários com abordagem adequada aos usuários. O espaço é considerado como um mecanismo de escuta à população, troca de informações e registro de queixa e reclamação. O local está próximo do empreendimento, e sendo preciso pode se tornar um escritório itinerante. No Plantão Social constar:

- Profissionais capacitados;
- Infraestrutura adequada para atendimento e para ações informativas;
- Material técnico e mapas facilitando a visualização dos traçados dos empreendimentos;
- Material informativo;
- Instrumental para recebimento das famílias afetadas para o registro de queixas/reclamações e soluções.

A equipe do escritório é composta por técnicos sociais com formação superior na área social, além da presença dos auxiliares sociais com experiências comprovadas em trabalhos com comunidades.

É preciso também que esse espaço seja divulgado na comunidade com distribuição de material informativo contendo endereço e telefone. O mecanismo de queixa e reclamação deverá perpassar em todas as fases do trabalho social. Este espaço será utilizado pelos reassentados involuntários e pela população residente na área de execução do empreendimento.

- Fase: Pós Reassentamento

Na etapa posterior as visitas ao novo endereço da família são agendadas de acordo com a disponibilidade da mesma. A abordagem é aberta e reflexiva dentro de uma dimensão participativa junto com toda a família, sem confundir com processos de pesquisa ou fiscalização, momento em que é aplicado o segundo Instrumental de Acompanhamento Social. Outro instrumento utilizado como técnica de coleta de dados qualitativos é a observação.

Finalmente, faz parte do processo de acompanhamento social orientar as famílias para que consigam preservar os laços de convivência em relação ao meio onde viveram, e iniciar um processo de integração a uma nova vizinhança e aos serviços disponibilizados na comunidade, tais como: escolas, posto de saúde, comércio, templos religiosos, transporte, dentre outros.

Para esta fase, estão previstas as seguintes atividades:

Realizar visitas durante o processo de adaptação ao novo imóvel

As principais questões a serem verificadas nestas ações de monitoramento consistem em aferir o grau de aceitação da população em relação às novas condições de vida, a situação de bem-estar e adaptação à nova moradia, restabelecimento da rotina de vida e produtividade, a reinserção social e acesso aos serviços públicos e equipamentos sociais, dentre outros.

Após a relocação é feita uma visita social para acompanhar a situação atual da família, dando continuidade ao processo da Indenização Assistida, abordando os seguintes aspectos:

- Aplicação e uso do recurso indenizatório;
- Adaptação a nova moradia;
- Acessibilidade às instituições e equipamentos sociais;
- Reinserção social.

Instrumental de Acompanhamento Social

Para finalizar o processo de reassentamento, deverá ser elaborado um comparativo das condições do antes e do agora em sua nova moradia, verificando a situação de conforto da nova moradia com base nos aspectos de infraestrutura do imóvel, número de cômodos, tipo de construção, revestimento, piso e telhado, além das condições de risco da localidade no que se refere a barreiras, áreas de alagamentos e de difícil acesso, ocupação irregular e de preservação ambiental, bem como segurança, acessibilidade e as instituições sociais em seu entorno.

Relatório Final

O relatório será elaborado por empreendimento, contendo os dados coletados e tabulados em planilha de excel, permitindo a análise e comparação dos instrumentais utilizados na fase pré e pós-reassentamento, servindo como meio de verificação se o expropriado fez uso adequado dos recursos financeiros recebidos.

11.SITUAÇÃO DAS DESAPROPRIAÇÕES DO EMPREENDIMENTO

Para a fase de pré reassentamento é informado à população sobre as intervenções que serão realizadas pela Compesa, os transtornos e benefícios e a necessidade do trajeto da obra pela localidade, desta forma são realizadas reuniões individualizadas, onde tem um objetivo de estabelecer um canal de comunicação e informação, criando um mecanismo de escuta e troca de saberes.

A Gerência de Desapropriação da Compesa realizou as visitas de identificação da área para construção do laudo de avaliação na cidade de Belo Jardim. Vale salientar, que todas as desapropriações correspondem a lotes vazios. O quadro abaixo explana a situação de cada um com o status da negociação.

Equipamento a ser Implantado		Tipo de Propriedade	Tipo de Uso	Status	Formas de Aquisição	Acompanhamento Social	Extensão m²
1	Estação Elevatória 7.1	Particular	Terreno	Pago	Desapropriação	Acompanhado	464,00
2	Estação de Tratamento de Esgoto	Particular	Terreno	Pago	Desapropriação	Acompanhado	2.364,43
3	Estação de Tratamento de Esgoto	Particular	Terreno	Pago	Desapropriação	Não acompanhado	2.364,43
4	Estação de Tratamento de Esgoto	Particular	Terreno	Andamento	Desapropriação	Não acompanhado	2.070,00
5	Trecho do Coletor 64 Bacia 3.3	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	393,91
6	Coletor 1	Particular	Terreno	Andamento	Servidão Administrativa	Acompanhado	262,55
7	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago	Servidão Administrativa	Acompanhado	262,55
8	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	63,77
9	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	396,68
10	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	715,42
11	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	164,32
12	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago	Servidão Administrativa	Acompanhado	397,55
13	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	161,01
14	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	49,13
15	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	43,94
16	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	50,93
17	Coletor 1 da Bacia 7	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	49,23
18	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	938,96
19	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	228,53
20	Coletor 1	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	49,23

21	Coletor 8	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	191,52
22	Coletor 1/55	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	49,23
23	Coletor 1/55	Particular	Terreno	Andamento	Servidão Administrativa	Não acompanhado	168,58
24	Coletor 13	Particular	Terreno	A iniciar	Servidão Administrativa	Não acompanhado	378,79
25	Coletor 8	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	22,01
26	Coletor 1/55	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	373,05
27	Coletor 8	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	366,19
28	Coletor 8	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	195,89
29	Coletor 1/55	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	54,41
30	Coletor 19	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	105,94
31	Coletor 19	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	84,39
32	Coletor 19	Particular	Terreno	Pago em juízo	Desapropriação	Acompanhado	320
33	Coletor 23	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	56,37
34	Coletor 23	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	67,32
35	Coletor 23	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	58,56
36	Coletor 23	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Acompanhado	508,96
37	Coletor 55	Particular	Terreno	Pago em juízo	Servidão Administrativa	Não acompanhado	562,27

Dos 37 expropriados, 33 foram pagos, sendo 28 em juízo em decorrência da ausência de documentação ou situações de espólio. Restando 4 processos em andamento.

As famílias acompanhadas pela equipe social são todas desapropriadas por terra nua, não existindo nenhum imóvel residencial, nem comercial. Importante ressaltar que os expropriados que não foram acompanhados pela Equipe Social ainda estão em processo de articulação.

Segue abaixo informações relacionado as respostas dos entrevistados através do cadastro socioeconomico.

Dados do Cadastro socioeconomico

INDICADORES	QUANT
Nº DE LAUDOS	37
PAGOS	2
Nº DE ACOMPANHADOS PELO SOCIAL	15

INDICADORES / QUANTITATIVO				
SEXO	MASCULINO	12	FEMININO	3
CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	TERRENO	15		
ESTADO CIVIL	CASADO	7	SOLTEIRO	2
	UNIÃO ESTÁVEL	3	VIÚVO	2
IDADE	30 A 40	4	41 A 50	5
	51 A 70	5		
OCUPAÇÃO PROFISSIONAL	ENGENHEIRO CIVIL	1	ADMINISTRADOR	1
	AUXILIAR DE PRODUÇÃO	1	AGRICULTOR	1
	PENSIONISTA/ APOSENTADO	2	CONTADOR	1
	AUTÔNOMO	2	AGRICULTOR	1
	COMERCIANTE	1	MOTORISTA/ MOTO TAXI	2
ESCOLARIDADE	SUPERIOR	3	ANALFABETO	1
	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	3	FUNDAMENTAL COMPLETO	3
	ENSINO MÉDIO COMPLETO	1	NÃO INFORMOU	2
RENDA	NÃO INFORMOU	2	ATÉ 1 SM	10
	ATÉ 1,5 SM	1	ATÉ 2,5 SM	1
	ATÉ 7 SM	1		

12. CRONOGRAMA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ÁREAS PARA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DA SEDE DO MUNICÍPIO DE BELO JARDIM/PE

ATIVIDADE	2018		2019		2020						2021												2022	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abri	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Rodada de reuniões setorizadas																								
Acompanhar a equipe técnica na identificação das áreas																								
Aplicação do cadastro socioeconômico																								
Visita domiciliar																								
Visita de orientação a famílias																								
Mecanismo de queixa e reclamação																								
Finalização da aplicação da medida compensatória																								
Elaboração do diagnóstico socioeconômico dos afetados																								
Avaliação do processo da indenização assistida																								
Ligação Intradomiciliares																								

13. PROCEDIMENTOS SOCIAIS DE APOIO ÀS OBRAS

O trabalho social trata-se de uma ação conjunta entre a engenharia e o social, apoiado no desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar, e fundamentando-se nos princípios de participação comunitária, sustentabilidade do empreendimento e preservação ambiental, cujos resultados esperados são a melhoria das condições de vida da população e dos parâmetros de qualidade das águas do Rio Ipojuca.

Os procedimentos sociais adotados pelo Programa têm como objetivo promover ações para as famílias envolvidas, **direta e indiretamente**, com a obra na busca de orientação e informação a respeito da infraestrutura que está sendo implantada nas cidades pelo Programa.

Há que se lembrar que não são apenas as famílias reassentadas involuntariamente que sofrem com as obras de implantação dos sistemas de esgotamento sanitário das cidades. A execução de obras em vias públicas, acaba acarretando transtornos para a população residente, o que exige um trabalho de apoio e esclarecimento, de modo a minimizar os impactos negativos, mesmo que temporários.

Por outro lado, o modelo utilizado para a coleta dos esgotos pelo PSA Ipojuca, o ramal condominial, exige forte interação com a população beneficiada notadamente quando da elaboração e execução dos projetos executivos de ramais condominiais e ligações intradomiciliares, como já foi explicitado anteriormente, no capítulo Características do Empreendimento.

Diante deste contexto, para facilitar a citada interação com a população, são desenvolvidas algumas estratégias de aproximação do Programa com a comunidade local de cada empreendimento, tais como:

- Divulgação e Mobilização da População;
- Atendimento à população através de um Plantão Social;
- Atividades de fomento a Geração de Trabalho e Renda;
- Estabelecimento de parcerias;
- Atividades de Educação Sanitária e Ambiental;
- Outros mecanismos para atendimento de reclamação;
- Indenização Assistida.

Divulgação e Mobilização da População - Ao longo do trabalho técnico social são realizadas ações de informação e divulgação dos empreendimentos, as atividades são: Reunião de Partida, Reunião Condominial, Reunião com as lideranças formais e informais. Conforme atividades apresentadas abaixo:

a) Abordagens Sociais

A equipe de Mobilização Social realizou abordagens informativas sobre a implantação da rede coletora.

Figura 5: - Abordagem Social para informar aos moradores sobre o início de implantação do coletor



Fonte: Consórcio MCRIT/CONCREMAT

b) Reunião Condominial

Reunião condominial com o objetivo de apresentar as alternativas técnicas estudadas para implantação das ligações e dos ramais condominiais, com a participação dos profissionais tanto da engenharia quanto da equipe do trabalho social, visando dirimir todas as dúvidas dos moradores e garantir que estes venham a aderir ao projeto proposto.

Durante a reunião, foram fornecidas informações técnicas com relação aos projetos das ligações intradomiciliares para que os moradores possam ter uma visão real do que irá acontecer.

Figura 6 e 7: - Reunião Condominial



Fonte: Consórcio MCRIT/CONCREMAT

c) Visitas Domiciliares para Aplicação dos Termos de Adesão

A Equipe de Mobilização Social, realizou visitas domiciliares na Bacia 7, no Bairro Cohab I/Floresta, para aplicação do Termo de Adesão. Em todas as visitas domiciliares, foram utilizados folders informativos, onde consta o número de contato da equipe social.

Figura 8 e 9: - Aplicação do Termo de Adesão



Fonte: Consórcio MCRIT/CONCREMAT

i) Mecanismo de Queixa e Reclamação

Plantão Social - O atendimento às famílias se dá por meio do plantão social, localizado na Av. Dr. Sebastião Cabral, 212 – Ponte Nova - Belo Jardim, como também são realizados em campo e por telefone. O escritório está localizado, em local conhecido e de fácil acesso da população. O espaço é apropriado não só para obtenção de informações e orientações sobre o Programa, mas principalmente para comunicação de problemas e consequente busca de soluções em todas as etapas das obras.

A equipe social instalada para o empreendimento do Sistema de Esgotamento Sanitário de Belo Jardim iniciou as atividades em junho de 2019 através do contrato do Consórcio MCRIT/CONCREMAT que teve suas atividades encerradas em fevereiro/2021, conforme composição apresentada no quadro abaixo:

Composição da Equipe Técnica

Formação Acadêmica	Quantidade	Atribuição da Equipe
Serviço Social/ Psicologia/ Administração	4	Técnico Social
Ensino médio completo	5	Auxiliar Social

Para continuidade do trabalho de campo, após o encerramento do contrato acima mencionado, foi mantido um 1 (um) profissional da própria localidade durante os meses de março a maio de 2021. A partir de junho a equipe social será complementada através da Gerenciadora do Programa, composta pelos seguintes profissionais:

Atribuição da Equipe	Quantidade
Assistente Social	1
Técnico Júnior	1
Técnico Auxiliar	3
TOTAL	5

Outra atividade importante realizada pela Equipe Social é a denominada **Gestão dos Atendimentos Sociais**. Esta atividade prevê o recebimento, registro, encaminhamento e acompanhamento das reclamações dos moradores, referente às pendências decorrentes da obra, assim como o feedback aos reclamantes a respeito das providências que serão tomadas. Importante acrescentar que cada atendimento realizado é aberto um Registro de Atendimento (R.A). Durante o período de julho/2019 a outubro/2020, foram gerados 26 registros de Atendimentos, de forma geral as queixas estão relacionadas a repavimentação e reposição de paralelo.

Geração de Trabalho e Renda - Considerando que a implantação de um Sistema de Esgotamento Sanitário, tem impacto no orçamento familiar, entende-se a necessidade de ações sociais de geração de trabalho e renda que ajudem a pagar seu custo mensal.

a) Curso de Capacitação e Qualificação Profissional DE FORMA REMOTA

A Equipe de Mobilização Social do Consórcio MCRIT-CONCREMAT deu continuidade ao Curso de Ferramentas de Planejamento e Gestão Empresarial, realizado de forma remota (on line), através da plataforma Google Meet. O referido curso aconteceu no período de 28/09 a 13/10, totalizando 42 horas/aula, tendo a condução da Professora do SENAC, Sr^a Camilla Juliete de Melo Santos e teve a finalidade de identificar os arranjos produtivos locais e fazer as inserções dos participantes para a capacitação profissional.

Figura 10: - Entrega dos certificados - Curso Ferramentas de Planejamento e Gestão Empresarial



Fonte: Consórcio MCRIT/CONCREMAT

d) Curso de Capacitação e Qualificação Profissional DE FORMA PRESENCIAL

Momento de Divulgação

Divulgação para o Curso Básico de Manicure e Pedicure, que acontecerá de forma presencial, no mês de novembro e pretende propiciar a inclusão produtiva e a geração de renda aos moradores residentes nas áreas afetadas pela implantação dos sistemas de esgotamento sanitários do PSA-Ipojuca. A divulgação foi feita através da afixação de cartazes, elaborados pelo Setor de Comunicação da COMPESA, e também através de ações de divulgação em carro de som.

Figura 11: - Divulgação do curso no Site da Secretaria de Juventude e Trabalho de Belo Jardim



Fonte: Consórcio MCRIT/CONCREMAT

Indenização Assistida - A Indenização Assistida consiste no acompanhamento antes, durante e depois das famílias que foram indenizadas. Onde as questões a serem verificadas pautam-se no grau de aceitação da população objeto às novas condições de vida, a situação de conforto e adaptação à nova moradia, restabelecimento da rotina de vida e produtividade, a reinserção social e acesso aos serviços públicos e equipamentos sociais, dentre outras.

A equipe social acompanhou o representante da Gerência de Desapropriação da COMPESA – GDS para identificação da área que será desapropriada e também foi traçado o percurso de visita a alguns imóveis que passarão pelo processo de indenização de faixa de servidão administrativa/desapropriação (terreno).

Figura 12 e 13: - Identificação da área e visita ao proprietário de um terreno



Fonte: Consórcio MCRIT/CONCREMAT

14.MATRIZ INSTITUCIONAL

ENTIDADES	NATUREZA DO CONTRATO E ATRIBUIÇÕES
ABF E AQUAPLAN	Supervisora. Acompanha e Supervisiona a execução das Obras e analisa e aprova os projetos da obra
SCAVE SERVIÇOS DE ENGENHARIA E LOCAÇÃO	Responsável pela implantação das obras
CONSÓRCIO PPA	Empresa responsável pelo PERC – Elaboração de Projeto Executivo de Redes e Ramais Condominiais e Mobilização Social

ANEXOS

ANEXO I - MAPA DE DESAPROPRIAÇÃO
ANEXO II - INSTRUMENTAL CADASTRO SOCIOECONOMICO
ANEXO III - INSTRUMENTAL DO ACOMPANHAMENTO SOCIAL
ANEXO IV - INSTRUMENTAL DO REGISTRO DE ATENDIMENTO
ANEXO V - TERMO DE ADESÃO

ANEXO I - MAPA DE DESAPROPRIAÇÃO

ANEXO II - INSTRUMENTAL CADASTRO SOCIOECONOMICO



INDENIZAÇÃO ASSISTIDA Instrumental de Cadastro Socioeconômico



MUNICÍPIO: _____ BAIRRO: _____ Nº DA PESQUISA: _____
NOME DO ENTREVISTADO: _____ Nº TELEFONE: _____ Nº DA MATRÍCULA: _____

I. INFORMAÇÕES CADASTRAIS DO IMÓVEL

1. CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO: () Ocupado () Desocupado () Fechado () Terreno
2. ENDEREÇO DO IMÓVEL: _____
3. QUAL A TITULARIDADE DO TERRENO: () Municipal () Compesa () Particular () Outros _____
4. NOME COMPLETO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL: _____
5. QUESTIONÁRIO APLICADO COM FAMÍLIA: () PRINCIPAL () CO-HABITANTE 6. Nº DE FAMÍLIAS NO IMÓVEL: _____ 7. Nº DE PESSOAS NO IMÓVEL: _____

II. INFORMAÇÕES SOBRE O (A) RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA

8. NOME COMPLETO: _____ 9. SEXO: () Fem () Masc.
10. ESTADO CIVIL: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Separado(a) () União Estável 11. IDADE: _____ 12. Nº. RG: _____
13. CPF: _____ 14. TRABALHA: () Sim () Não 15. NA LOCALIDADE: () Sim () Não
16. () FORMAL OU () INFORMAL 17. OCUPAÇÃO ATUAL: _____ 18. ESCOLARIDADE: _____ 19. RENDA: _____
20. NOME CONJUGE: _____ 21. SEXO: () Fem () Masc.
22. IDADE: _____ 23. Nº RG: _____ 24. CPF: _____
25. OCUPAÇÃO ATUAL: _____ 26. ESCOLARIDADE: _____ 27. RENDA: _____

III. CARACTERIZAÇÃO FAMILIAR

28	28.1 NOME	28.2 SEXO	28.3 ESTADO CIVIL	28.4 PARENTESCO	28.5 IDADE / 28.6 ESCOLARIDADE	28.7 SITUAÇÃO DE TRABALHO	28.8 RENDA	28.9 CURSO PROFISS. QUE TEM INTERESSE EM FAZER
		1. F 2. M	1. Solteiro(a) 2. Casado(a) 3. Viúvo(a) 4. Separado 5. Divorciado(a) 6. União 7. Estável	1. Filho(a) 2. Pai/Mãe 3. Genro/Nora 4. Neto(a) 5. Sogra(a) 6. Avô(ô) 7. Imã(o) 8. Aparentado 9. Enteadado(a) 10. Outro parente	1. 0 a 01 2. 02 a 06 3. 07 a 12 4. 13 a 18 5. 19 a 30 6. 31 a 40 7. 41 a 50 8. 51 a 60 9. Mais de 60	1. Analfabeto 2. Assina o nome 3. Maternal e Alfabetização 4. Fund. Incompleto 1ª a 4ª 5. Fund. Completo 1ª a 4ª 6. Fund. Incompleto 5ª a 8ª 7. Fund. Completo 5ª a 8ª 8. Médio Incompleto 9. Médio Completo 10. Superior Incompleto 11. Superior Completo 12. Não Estuda	1. Emprego com Registro 2. Autônomo 3. Funcionário público 4. Aposentado 5. Pensionista 6. Trabalho Temporário (Bico) 7. Dona de casa 8. Estudante 9. Desempregado	1. Menos de 1SM 2. 1SM 3. Entre 1 e 2 SM 4. Entre 2 e 4SM 5. Acima de 4SM 6. Sem Renda
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10								



INDENIZAÇÃO ASSISTIDA Instrumental de Cadastro Socioeconômico



29. TEMPO RESIDENCIAL NA ÁREA
() Menos de um ano () Entre 03 e 05 anos () Entre 10 e 15 anos () Desde que nasceu () Entre 01 e 03 anos () Entre 05 e 10 anos () Mais de 15 anos () NSR

30. ÚLTIMA RESIDÊNCIA:
() Na mesma Comunidade () No mesmo Município () Outro Município de Pernambuco () Outro Estado

31. PROGRAMAS E INSTITUIÇÃO SOCIAL QUE COBRE A COMUNIDADE:
() PSF () PSA () CAPS () CRAS () ESCOLA () CRECHE () DELEGACIA () HOSPITAL () IGREJA () OUTROS

32. PARTICIPA DE ALGUM PROGRAMA DE GOVERNO OU RECEBE ALGUM BENEFÍCIO SOCIAL: () Sim () Não
QUAL: () Bolsa Família () Pro Jovem () Bolsa Escola () BPC () PETI () Agente Jovem () Tarifa social de água () Tarifa social de luz () Auxílio Moradia outros: _____ 33. Valor: R\$ _____

IV. INFORMAÇÕES SOBRE A SAÚDE DA FAMÍLIA

34. Doenças mais frequentes na Família: _____ 35. Quantos filhos tiveram: _____
36. Quantos nasceram mortos (Mais de 7 meses de gravidez): _____ 37. Quantos filhos morreram antes de 1 ano de vida: _____ (Informação referente ao período de 10 anos)
38. Presença de pessoa com deficiência na família () Física – Qual e o tipo? _____ () Mental – Qual e o tipo? _____

V. INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

39. PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÃO SOCIAL:
() Sim () Não
QUAL: () Igreja () Clube () Associações de moradores () Outros _____

40. CONHECE ALGUMA LIDERANÇA DA COMUNIDADE?
() Sim. Se sim quem? _____
() Não Sabe / Não Conhece

41. QUAIS AS PRINCIPAIS NECESSIDADES DA COMUNIDADE HOJE? _____

42. NA COMUNIDADE JÁ FOI REALIZADO ALGUM TRABALHO SOCIAL EM BENEFÍCIO DA POPULAÇÃO?
() Sim () Não () Não sabe
Qual: _____

VI. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O IMÓVEL E INFRA-ESTRUTURA

43. Nº DE COMODOS: _____ 44. Nº DE PAVIMENTOS: _____ 47. USO DO IMÓVEL: _____
45. TIPO DE CONTRUÇÃO: _____
() Alvenaria () Madeira () Resto de Material () Outros _____
45.1. REVESTIMENTO: _____
() Com Reboco () Sem Reboco () Cerâmica () Chapisco () Outros: _____
45.2. MATERIAL DE PISO: _____
() Cimento () Cerâmica () Terra Batida () Outros: _____
45.3. MATERIAL DE TELHADO: _____
() Amianto () Canal () Laje () Outros: _____
46. CONDIÇÃO DO IMÓVEL: _____
() Próprio () Cedido () Alugado () Comprado () Outros: _____

48. INSTALAÇÃO ELÉTRICA: _____
() Sim () Não () Com medidor () Clandestino () Não Tem

49. ABASTECIMENTO D'ÁGUA: _____
() Sim () Não () Encanada/Hidrómetro () Encanada/Clandestina () Poço ou Cisterna
() Cedida pelo vizinho () Carro Pipa () Chafariz () Outros: _____

50. ARMAZENAMENTO DE ÁGUA: _____
() Caixa d'água () Baldes/Garrafões/Vasilhas () Tambor () Tanque () Cisterna () Outros () Não Armazena

ANEXO III - INSTRUMENTAL DO ACOMPANHAMENTO SOCIAL

MUNICÍPIO: _____ BAIRRO: _____ Nº DA PESQUISA: _____
NOME DO ENTREVISTADO: _____ Nº TELEFONE: _____ Nº DA MATRÍCULA: _____
DATA DA APLICAÇÃO DO INSTRUMENTAL DE CADASTRO SOCIOECONÔMICO: _____

I. INFORMAÇÕES CADASTRAIS DO IMÓVEL ADQUIRIDO

1. CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO: () Ocupado () Desocupado () Fechado () Terreno
2. NOME COMPLETO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL: _____
3. ENDEREÇO DO IMÓVEL: _____
4. Nº DE FAMÍLIAS NO IMÓVEL: _____ 5. Nº DE PESSOAS NO IMÓVEL: _____

II. INFORMACOES SOBRE O(A) RESPONSÁVEL PELA FAMILIA

II. INFORMAÇÕES SOBRE O(A) RESPONSÁVEL PEÇA FAMILIA

6. NOME COMPLETO DO PROPRIETÁRIO _____ 7. SEXO: () Fem () Masc:
8. ESTADO CIVIL: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Separado(a) () União Estável 9. IDADE: _____ 10. TRABALHA: () Sim () Não
11. OCUPAÇÃO ATUAL: _____
12. NOME CONJUGE: _____ 13. SEXO: () Fem () Masc:
14. IDADE: _____ () NSR 15. OCUPAÇÃO ATUAL: _____ 16. RENDA FAMILIAR: _____

III. INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

III. INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA		
17. PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÃO SOCIAL: () Sim, () Não QUAL: () Igreja () Clube () Associações de moradores () Outros _____	18. CONHECE ALGUÉM LÍDERANÇA DA COMUNIDADE? () Sim. Se sim quem? _____ () Não Sabe / Não Conhece	19. NA COMUNIDADE JA FOI REALIZADO ALGUM TRABALHO SOCIAL EM BENEFICIO DA POPULAÇÃO? () Sim, () Não () Não sabe Qual: _____
20. PROGRAMA / INSTITUIÇÃO SOCIAL QUE COBRE A COMUNIDADE: () PSF () NUPREV PSA () CAPS () CRAS () ESCOLA () CRECHE () DELEGACIA () OUTROS _____		21. QUAIS AS PRINCIPAIS NECESSIDADES DA COMUNIDADE HOJE

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O IMÓVEL E INFRA-ESTRUTURA

22. Nº DE COMODOS: _____		23. Nº DE PAVIMENTOS: _____		27. USO DO IMÓVEL: _____	
24. TIPO DE CONTRUÇÃO: _____				☐ Residencial ☐ Misto ☐ Comercial ☐ Industrial ☐ Outros: _____ Se Comercial ou industrial informar o nº de pessoas trabalhando: _____	
25.1 ALVENARIA: ☐ Alvenaria ☐ Madeira ☐ Resto de Material ☐ Outros: _____ 25.1 REVESTIMENTO: ☐ Com Reboco ☐ Sem Reboco ☐ Cerâmica ☐ Chapisco ☐ Outros: _____				28. INSTALAÇÃO ELÉTRICA: ☐ Sim ☐ Não ☐ Com medidor ☐ clandestino ☐ Não Tem	
25.2 MATERIAL DE PISO: ☐ Cimento ☐ Cerâmica ☐ Terra Batida ☐ Outros: _____				29. ABASTECIMENTO D'ÁGUA: ☐ Sim ☐ Não ☐ Encanada/Hidrómetro ☐ Encanada/Clandestina ☐ Poço ou Cisterna ☐ Cédida pelo vizinho ☐ Carro Pipa ☐ Chafariz ☐ Outros: _____	
25.3 MATERIAL DE TELHADO: ☐ Amianto ☐ Canal ☐ Laje ☐ Outros: _____				30. ARMAZENAMENTO DE ÁGUA: ☐ Caixa d'água ☐ Baldes/Garrafas/Vasilhas ☐ Tambor ☐ Tanque ☐ Cisterna ☐ Outros ☐ Não Armazena	
26. CONDIÇÃO DO IMÓVEL: ☐ Próprio ☐ Cedido ☐ Alugado ☐ Comprado ☐ Outros: _____					
31. DESTINO DO LIXO: ☐ Coleta ☐ Coleta seletiva ☐ Queimado ☐ Enterrado ☐ Céu Aberto ☐ Outro: _____					
32. ESCOAMENTO SANITÁRIO: ☐ Ligado a Rede de Esgoto Sanitário ☐ Ligado a Fossa ☐ Vala a Céu Aberto ☐ Não Tem ☐ Outro: _____					
33. USO DO SANITÁRIO: ☐ Coletivo ☐ Não Tem ☐ Individual fora de Casa ☐ Individual dentro de Casa ☐ NSR					
34. PLANTACÃO DE FRUTAS/VERDURAS NA PROPRIEDADE: ☐ Sim ☐ Não QUAL: _____					
35. CRIAÇÃO DE ANIMAIS: ☐ Sim ☐ Não QUAL: ☐ Porco ☐ Galinha ☐ Bode ☐ Cavalo ☐ Outros: _____					

OBSERVAÇÕES DO PESQUISADOR

[illegible]

ASSINATURA DO ENTREVISTADOR: _____ DATA DA PESQUISA: ____/____/____

ANEXO IV - REGISTRO DE ATENDIMENTO

      	PAG 01/01
REGISTRO DE ATENDIMENTO	

DADOS GERAIS
Número RA: _____ Especificação de Atendimento: _____ Data Atendimento: / / 2010 Data Prevista para conclusão: / / 2010 Nome do Solicitante: _____

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OCORRÊNCIA

DADOS DO SOLICITANTE
Cliente Solicitante: _____ Fone: _____ DADOS DO LOCAL DA OCORRÊNCIA Endereço: _____ Ponto Referência: _____ Bairro: _____ Quadra: _____ Lote: _____ Visão (a) local responsável pelo atendimento: _____

DATA DE RECEBIMENTO (EQUIPE DE ENGENHARIA/FISCALIZAÇÃO)
Data:/...../..... Data:/...../..... Construtora: _____ RFP: _____

DADOS DO ENCARGAMENTO (EQUIPE DE ENCARGARIA)
Data de Encargamento:/...../..... Endereço do Encargamento: _____ Construtora: _____ RFP: _____ Construtor: _____

ANEXO V - TERMO DE ADEÇÃO



TERMO DE ADEÇÃO INDIVIDUAL



SISTEMA CONDOMINIAL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE BELO JARDIM/PE

Quadra:	Setor:	Lote/ Sub lote:	Matrícula:
Bacia de Esgotamento:			
Tipo de Ramal Condominial: Calçada () Dentro do lote () Fundo do Lote ()			
Nome do solicitante (Cliente):			
Endereço:			Nº
Bairro:			
CPF:		Telefone:	
E-mail:			
Responsável:	Proprietário ()	Inquilino ()	Outros ()

SOLICITAÇÃO

Solicito à Companhia Pernambucana de Saneamento – COMPESA a execução da LIGAÇÃO INTRADOMICILIAR do imóvel acima citado ao RAMAL CONDOMINIAL DE ESGOTO.

REGRAS

O solicitante acima identificado e a COMPESA, acordam entre si, o conteúdo deste Termo de Adesão, referendado pela assinatura do requerente que declara concordar com as regras descritas no presente documento.

1. COMPETE À COMPESA

- 1.1. Implantar, operar e manter o RAMAL CONDOMINIAL (conjunto de tubulações e peças especiais situadas entre a rede coletora implantada na rua e a caixa de inspeção) e demais componentes do Sistema Condominial de Esgotamento Sanitário;
- 1.2. Implantar a LIGAÇÃO INTRADOMICILIAR (conjunto de tubulações que conectam as instalações sanitárias existentes no imóvel ao ramal condominial dentro do lote) ou LIGAÇÃO DOMICILIAR (conjunto de tubulações que conectam as instalações sanitárias existentes no imóvel ao ramal de calçada), excepcionalmente, sem ônus para o Solicitante (Cliente), quando assinado o Termo de Adesão antes do início da execução das obras a rede coletora da rua onde se localiza o imóvel.
- 1.3. Recompôr o contrapiso ao longo da vala aberta para instalação do RAMAL CONDOMINIAL e da ligação intradomiciliar;
- 1.4. Reposição de piso cerâmico, caso danificado por ocasião da execução da ligação, somente até o padrão médio (cerâmica padrão médio), assentando-o sobre o contrapiso, inclusive com rejunte;
- 1.5. A COMPESA orientará sobre a utilização da LIGAÇÃO INTRADOMICILIAR durante o período de obra e logo após o início da operação do Sistema de Esgotamento Sanitário, de modo a garantir o correto funcionamento do Sistema;
- 1.6. A COMPESA comunicará oficialmente ao Cliente as anormalidades que porventura venham a ocorrer em relação ao funcionamento do Sistema de Esgotamento Sanitário.

2. COMPETE AO SOLICITANTE (CLIENTE)

- 2.1. Fornecer o piso e o pavimento do interior do imóvel ou da calçada quando se tratar de cerâmicas especiais, tais como porcelanatos e outros, retirados para passagem das tubulações em função da construção do RAMAL CONDOMINIAL e/ou da LIGAÇÃO INTRADOMICILIAR. A COMPESA poderá, excepcionalmente, durante a realização da obra, assentar o piso fornecido pelo Cliente;
- 2.2. Não alterar ou danificar a LIGAÇÃO INTRADOMICILIAR e/ou RAMAL CONDOMINIAL. Manter as caixas de inspeção fechadas e sem nenhuma construção sobre estas. Caso seja necessário fazer qualquer intervenção que venha a alterar o projeto original da COMPESA, deverá ser obtida a concordância prévia e expressa da COMPESA;
- 2.3. Não jogar qualquer tipo de material diferente do usual no vaso sanitário, pias, tanques de lavar roupa e na caixa de inspeção, mantendo o Sistema em perfeito estado de uso;
- 2.4. Autorizar a passagem do RAMAL CONDOMINIAL pelo interior do seu imóvel quando for a única solução possível para a ligação da quadra à rede coletora ou a solução mais adequada tecnicamente;



TERMO DE ADESÃO INDIVIDUAL



- 2.4. Autorizar a passagem do RAMAL CONDOMINIAL pelo interior do seu imóvel quando for a única solução possível para a ligação da quadra à rede coletora ou a solução mais adequada tecnicamente;
- 2.5. Autorizar a entrada de empregados e/ou representantes da COMPESA no imóvel para efetivação da LIGAÇÃO INTRADOMICILIAR e RAMAL CONDOMINIAL, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis, contados da data do recebimento do aviso da ligação do imóvel ao Sistema de Esgoto;
- 2.6. Autorizar a entrada de empregados e/ou representantes da COMPESA no imóvel para verificação e manutenção do RAMAL CONDOMINIAL, quando estiver localizado no interior do lote.
- 2.7. Compete ao solicitante (Cliente):
 - 2.7.1. Desativar as fossas, sumidouros e ligações com galerias tão logo receba o aviso de funcionamento do Sistema de Esgotamento Sanitário;
 - 2.7.2. Não fazer ligação de águas de chuva ao RAMAL CONDOMINIAL;
 - 2.7.3. Instalar caixa de gordura no imóvel de uso misto ou comercial;
 - 2.7.4. Fazer a manutenção do ramal das instalações prediais internas do imóvel.
3. VALOR DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇOS
 - 3.1. Os solicitantes (Clientes) cadastrados na tarifa social da COMPESA ficam isentos do pagamento de tarifas pela utilização do Sistema de Esgotamento Sanitário;
 - 3.2. Aos demais Solicitantes (Clientes), a cobrança da tarifa de esgoto será equivalente a 100% da tarifa de água do imóvel;
 - 3.3. A cobrança da tarifa será iniciada após a emissão da Licença de Operação do Sistema de Esgotamento Sanitário;
 - 3.4. A COMPESA fará ampla divulgação sobre o início da cobrança dos serviços, com o mínimo de 30 dias de antecedência.
4. INÍCIO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO
 - 4.1. O Solicitante (Cliente) será informado sobre a data de início do funcionamento do Sistema de Esgotamento Sanitário ao qual o seu imóvel estará conectado.
5. DOS CANAIS DE RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES COMPESA
 - Loja de Atendimento:
Endereço: Rua Joaquim Gonçalves de Lima, 55, São Pedro – Belo Jardim. Fone: (81) 37268994.
Internet: acesse a loja virtual pelo site www.compesa.com.br.
Teleatendimento 24 h: 0800 081 0195

Concordo com as regras dispostas neste Termo e confirmo minha ADESÃO ao Sistema Condominial de Esgotamento Sanitário que está sendo implantado pela Compesa na cidade de BELO JARDIM - PE.

Belo Jardim, de de 2020.

Assinatura do Cliente

Assinatura do Técnico Responsável

VISITA	DATA	HORARIO	SITUAÇÃO	RESPONSÁVEL
1ª				
2ª				
3ª				

*Situação: Aderiu Recusou Terreno Fechado

OBS:
